

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA SEXUAL SOBRE A AUTOCONSCIÊNCIA E AUTORREPRESENTAÇÕES DO SELF NO CICLO VITAL

IMPACTS OF SEXUAL VIOLENCE ON SELF-CONSCIOUSNESS AND SELF-PRESENTATIONS OF THE SELF IN THE VITAL CYCLE

Epitacio Nunes de Souza Neto¹
Ralf Diego Silva de Souza²

RESUMO

Este estudo se caracteriza como fenomenal, do tipo *ex-post-facto*, de natureza quantitativa e corte transversal. Investiga os impactos da violência sexual percebidos pelas vítimas sobre a autoconsciência e as autorrepresentações do self ao longo do ciclo vital. A amostra foi composta por 236 sujeitos, de ambos os sexos e idades entre 18 a 59 anos, vítimas e não vítimas de violência sexual na infância e/ou adolescência. Na coleta de dados foram utilizadas escalas psicométricas, fundamentadas na teoria das facetas e operacionalizadas de modo aleatorizado por meio do Quadrado Latino. Os dados foram digitados em planilhas do SPSS for Windows, versão 21, com análise a partir da Teoria das Facetas. Os resultados revelam que a violência sexual se constitui como fator de risco desenvolvimental à estruturação da autoconsciência, produzindo processos de autofoco ruminativos, pelos quais as vítimas desenvolvem concepções e sentimentos menos positivos e funcionais sobre si.

Palavras-chaves: violência sexual; autoconsciência; autorrepresentações do self; autoconceito; autoestima.

ABSTRACT

This study is characterized as a phenomenological, ex-post-facto, quantitative, cross-sectional investigation. It examines the impacts of sexual violence, as perceived by victims, on self-consciousness and self-representations across the lifespan. The sample consisted of 236 individuals of both sexes, aged 18 to 59, including victims and non-victims of sexual violence during childhood and/or adolescence. Data collection employed psychometric scales grounded in Facet Theory and operationalized in a randomized manner using a Latin Square design. Data were entered into SPSS for Windows, version 21, and analyzed based on Facet Theory. The results indicate that sexual violence constitutes a developmental risk factor for the structuring of self-consciousness, generating ruminative self-focused processes through which victims develop less positive and less functional conceptions and feelings about themselves.

Keywords: sexual violence; self-consciousness; self-representations; self-concept; self-esteem.

1 INTRODUÇÃO

Violência Sexual (VS) é um problema de saúde pública que afeta milhares de pessoas no mundo e compromete a saúde e o bem-estar das vítimas. O fenômeno também tem acometido crianças e adolescentes, de várias nacionalidades, etnias/raças, religiões e classes econômicas, que por estarem em pleno desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social, se encontram em situação de vulnerabilidade e risco (Pereira et al., 2024). A Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (VSCA) produz não apenas déficits cognitivos, como comprometimento significativo na estruturação da personalidade, podendo estes e outros danos perdurar ao longo do ciclo vital (Souza Neto; Souza, 2024). A literatura especializada tem frequentemente apontado variadas consequências da VSCA sobre o desenvolvimento das vítimas (Ferreira, 2024). Entretanto, pouco ainda se conhece de efetivo acerca de seus impactos ao longo do ciclo vital; e, menos acerca dos prejuízos sobre a estruturação da autoconsciência e das autorrepresentações do self (Souza Neto, 2020).

Por tais pressupostos, este estudo investiga os impactos da VSCA sobre a autoconsciência e as autorrepresentações do self a partir das percepções das vítimas. Para tanto, descreve os níveis e tipos de autoconsciência em sujeitos vitimados pela VS na infância e/ou adolescência; investigar níveis e tipos de autorrepresentações do self entre jovens e adultos, vítimas da VSCA; mapeia as inter-relações entre dimensões da autoconsciência e das autorrepresentações do self em diferentes fases do desenvolvimento; e, testa instrumental de análise acerca dos impactos do fenômeno sobre os processos de autofoco, autoconsciência e representações do self ao longo do ciclo da vida em relação a indicadores sociodemográficos, comparativamente com indivíduos não vítimas de violência sexual. Parte-se da hipótese de que a VSCA prejudica significativamente o desenvolvimento e a regulação da autoestima e do autoconceito, promovendo autopercepções difusas ou deturpadas.

AUTOCONSCIÊNCIA E AUTORREPRESENTAÇÕES DO SELF

Autoconsciência caracteriza a capacidade do sujeito se fazer objeto da própria atenção. Todo indivíduo é capaz de refletir sobre si mesmo, podendo esta autorreflexão se efetivar em variados níveis ou graus, tornando-o objeto de sua própria consciência (MORIN, 2006), bem como se relacionar a aspectos agradáveis como desagradáveis, configurando-se como autoconsciência reflexiva e ruminativa (Campbell, 1990). É através da autoconsciência que o indivíduo se torna consciente do próprio self, incluindo tanto os seus aspectos, privados - pensamentos, crenças, opiniões, objetivos, sensações, atitudes, entre outros; como dos aspectos públicos - características mais variáveis, como aparência física e comportamentos (Nascimento et al., 2021). Enquanto dimensão da consciência, a autoconsciência possibilita ao indivíduo, tanto o saber quem é; como o saber que permanece a mesma pessoa ao longo do tempo; e, saber que é diferente do restante do ambiente (Kircher; David, 2003). É este grau da autoreconhecimento que se traduz como estado psíquico pelo qual o sujeito se torna capaz de identificar, processar e armazenar ativamente informações sobre o próprio self, sendo este, compreendido como processo

cognitivo básico de reflexão que viabiliza a interação comunicativa entre consciência e corpo (Morin, 2006; 2004).

No campo da Psicologia, frequentemente, o fenômeno da autoconsciência é compreendido como traço da personalidade, capaz de determinar a disposição ou tendência natural humana de focar os pensamentos para dentro de si. Tal habilidade é concebida como *Autoconsciência Disposicional [AD]*. Contudo, como a mesma funciona também como capacidade adaptativa do sujeito ao meio, favorecendo a reflexão sobre si mesmo, evidencia-se uma segunda dimensão, concebida como *Autoconsciência Situacional [AS]* (Fenigstein et al., 1975). Enquanto a AD traduz a capacidade do sujeito em concentrar de forma estável sua atenção sobre si mesmo, o que a caracteriza como tendência ou traço de personalidade imune a manipulação experimental; a AS se estabelece como estado transitório e volátil de atenção dirigida ao self a partir, e dependente, dos estímulos ambientais (Majolo, 2022).

Fenigstein et al. (1975), destacam a identificação de duas dimensões subjacentes da autoconsciência: *Autoconsciência Privada* - foco de atenção dirigido às dimensões internas do self, como sentimentos, pensamentos, crenças, motivos, entre outros; e, *Autoconsciência Pública* - foco de atenção voltado aos aspectos externos do self, incluindo os comportamentos e a aparência física. Os autores apontam ainda para a existência de um terceiro fator, a *Ansiedade Social* - reação de desconforto experimentada pelo sujeito quando na presença de outras pessoas (Savoldi; Roazzi, 2021). Nesta direção, Damásio (2000) salienta a possibilidade de se compreender a consciência como fenômeno inteiramente de ordem privada (de primeira pessoa), comumente denominada como mente. Contudo, é preciso considerar que consciência e mente se vinculam de maneira estreita a comportamentos externos que podem ser observados por terceiras pessoas. Logo, todo conhecimento científico sobre a mente e comportamento humano se encontra pautado em uma incontestável correlação entre as dimensões privadas e públicas.

Segundo Rogers (1975), todo sujeito tende a se definir a partir de suas próprias experiências, o que faz com que sua visão de mundo privada ou particular possa ou não coincidir com a realidade objetiva. Neste aspecto, pode-se conceber que o self está dentro da experiência do sujeito, configurado não como uma dimensão estável ou imutável, mas como dimensão da consciência organizada e consistente, e em constante formação e mudança. Ressalta-se que entre as autorrepresentações do self, a autoestima se evidencia como uma das mais importantes dimensões, compreendida como o conjunto de sentimentos e pensamentos que um sujeito constrói ao longo de sua trajetória de vida acerca de seu próprio valor, bem como de suas competências e adequação ao meio, o que pode gerar tanto atitudes positivas quanto negativas em relação a si mesmo (Tamayo, 1981). A autoestima se associa diretamente ao autoconceito, e ambas as dimensões psíquicas se revelam como fundamentais construtos multidimensionais, correlacionando-se de forma positiva em uma relação causal recíproca e sistemática. Enquanto o autoconceito reflete uma avaliação cognitiva do indivíduo sobre seus próprios atributos, habilidades e características frente a domínios específicos, a autoestima, por sua vez, reflete um significado afetivo mais geral que estes atributos, habilidades e características têm para o mesmo (Ferreira et al., 2022).

Ainda no campo da consciência, as autorrepresentações do self fornecem os meios para uma compreensão mais ampla sobre como um sujeito ou grupo social se autoavalia e julga, assim como acerca de como se relacionam com o meio; e, ainda, como buscam ser avaliados ou julgados a partir da interpretação do jogo performativo que se estabelecem no meio social (Souza Neto et al., 2020). Nesta direção, ressalta-se que entre os fatores pessoais, o autoconceito tende a se revelar como fundamental aspecto à avaliação dos recursos internos por parte dos sujeitos, sendo o mesmo constituído e estruturado ainda no período de infância - etapa da vida onde experienciará grande

variedade de relações interpessoais, seja na família, na escola e/ou demais grupos de pertença. Tais experiências se configuram como contextos de modulação do conhecimento de si mesmo (Bronfenbrenner, 2011); ou seja, do autoconceito, geralmente compreendido como o conjunto de crenças e autopercepções, construídas por um sujeito ao longo da vida, e que envolve atitudes, sentimentos e conhecimentos sobre capacidades, habilidades e aceitação social, que direcionarão sua conduta e permitirão que assumam novas responsabilidades na vida.

De forma mais simplificada, diz-se que o autoconceito se configura como a percepção que o sujeito constrói acerca da avaliação de si próprio, bem como sobre a avaliação que as pessoas significativas fazem a seu respeito, fundamentais à estruturação e regulação da autoestima (Nedel; Mattos; Marin, 2020). Deve-se considerar que os primeiros sentidos e valores introjetados pelo sujeito são sempre impostos pelo mundo externo, e adquiridos, especialmente, na infância e adolescência (Ferreira et al. 2022). Especificamente nos casos de VSCA, considerando a incapacidade de defesa e estado de vulnerabilidade da vítima, é possível presumir o significativo desacordo estabelecido entre o autoconceito e a experiência vivenciada, fator determinante à promoção de uma postura, muitas vezes, autodepreciativa por parte da mesma (Souza Neto, 2020).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como quantitativo, com aplicação de escalas psicométricas e delineamento do tipo *ex-post-facto* - pesquisas que se configuram como investigações sistemáticas e empíricas pelas quais não se tem o controle sobre as variáveis independentes, uma vez que já ocorreram suas manifestações, ou ainda, porque as mesmas são intrinsecamente não manipuláveis (Gil, 2008, p. 54). A amostra foi composta por 236 sujeitos de ambos os sexos, todos com idades entre 18 a 59 anos, universitários e residentes na Grande Região Metropolitana do Recife – GRMR e Sertão do Pajeú Pernambucano. Os participantes foram divididos em dois grupos, considerando: Grupo 01 – Vítimas de VSCA (52 do sexo feminino e 25 do sexo masculino); e, Grupo 02 – Não Vítimas de VSCA (94 do sexo feminino e 65 do sexo masculino). Como critérios de inclusão foram estabelecidos: possuir mais de 18 anos; residir no estado de Pernambuco; e, participação voluntária no estudo. Como critérios de exclusão, estabelecemos: ser criança ou adolescente.

Na coleta de dados foram utilizadas escalas psicométricas, fundamentadas na teoria das facetas (Roazzi, 1995), por se tratarem de construtos complexos e multidimensionais (Guttman, 1968): *Questionário de Ruminação-Reflexão – QRR*, validado no Brasil por Zanon e Teixeira (2006), a partir da escala original de Trapnell e Campbell (1999); *Escala de Autoconsciência Situacional – EAS*, validada por Nascimento (2008); *Escala de Autoconsciência Disposicional – EAD*, construída e validada por Nascimento (2008); *Escala de Autoconsciência Revisada - EAC-R*, validada por Gomes e Teixeira (1996) para uso no Brasil, a partir da versão original norte-americana, de Scheier e Carver (1985); *Escala de Autoestima de Rosenberg* – adaptada e validada para a língua portuguesa por Nascimento (2009); *Escala Fatorial de Autoconceito (EFA)*, elaborada e validada por Tamayo (1981); *Escala de Religiosidade Global (ERG)*, elaborada e validada por Nascimento (2008); *Escala de Religiosidade de Item Único (ERIU)*, elaborada e validada por Nascimento (2008); *Questionário Sociodemográfico*, protocolo contendo questões acerca de informações como, sexo, idade, escolaridade, estado civil, orientação sexual, renda pessoal e familiar, local de residência e estado de saúde. Foram propostas questões sobre o histórico pessoal e familiar dos participantes; bem como acerca de suas percepções e concepções relativas à violência sexual e seus impactos sobre o

autoconceito e autoestima; e, *Inventário Violência Sexual – IVS*, elaborado por Souza Neto (2020), que busca identificar o grau ou nível de intensidade da VSCA sobre as dimensões da autoconsciência e das autorrepresentações do self a partir dos próprios sentimentos dos sujeitos. Formados por 25 itens, avalia a percepção das vítimas de VSCA sobre a autoconsciência reflexiva (“eu sempre me lembro da violência sexual que sofri” – item 01); autoconsciência ruminativa (“depois da violência sexual que sofri me sinto amargurado e triste” – item 12); Mediação Icônica (“até hoje me sinto inseguro no contato com outras pessoas” – item 05); autoconceito (“não me considero mais uma pessoa boa ou digna do afeto de alguém” – item 08); e autoestima (“não sou interessante a ponto de atrair a atenção ou desejo de alguém” – item 17). O inventário está estruturado na formatação de escala Likert, de 5 pontos, variando entre: 1 – discordo totalmente e 5 – concordo totalmente.

Durante a coleta de dados os instrumentos foram aplicados de forma individual e coletiva em ambientes livres de exposição sistemática durante resposta ao protocolo a estímulos autofocalizadores (espelhos, fotografias do self, etc.). As escalas foram operacionalizadas na pesquisa de modo aleatorizado por meio do Quadrado Latino (Cozby, 2003) e os dados gerados foram digitados em planilhas do SPSS for Windows, versão 21, e encaminhados às análises estatísticas. Os resultados das análises psicométricas das medidas e multidimensionais com os dados dos relatos escritos foram interpretados através dos pressupostos da Teoria das Facetas, proposta por Guttman (1968), para clarificar e testar hipóteses cientificamente, a qual integra planejamento e análise de dados através de análises multidimensionais - MDS. Quanto aos aspectos éticos, destaca-se que a investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Parecer: 3.373.590); e, que, a participação dos sujeitos no foi condicionada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os participantes foram previamente informados dos objetivos, procedimentos do estudo e do sigilo das informações prestadas.

3 RESULTADOS

Correlações entre Variáveis: Com o objetivo de avaliar diferenças individuais na qualidade e frequência do autofoco se estabeleceu inicialmente a análise de correlação entre os dados gerados pelo Inventário de Violência Sexual (IVS) e a Escala de Autoconsciência Revisada (EAC-R) para uma amostra de 77 sujeitos vítimas de VSCA, de ambos os sexos (Tabela I). Os dados indicam que a VSCA se correlaciona estatisticamente significativa e positiva com Ansiedade Social ($r .305^*$; $p .007$) e com a Ruminação ($r .226^*$; $p .048$).

Tabela I: Correlação de Variáveis (Violência Sexual e Autoconsciência)

77 SUJEITOS DE AMBOS OS SEXOS (TOTAL AMOSTRA = 236)														
VARIÁVEIS	IVS. VSCA		AUTCONS. PRIV-EAC		AUTOCONS. PUB-EAC		ANSIEDADE. SOCIAL (EAC)		REFLEXÃO (EAS)		RUMINAÇÃO (EAS)		MED.ICONICA (EAS)	
	R	P	R	P	R	P	R	P	r	p	r	p	r	P
IVS.VSCA							.305*	.007			.226*	.048		
AUTCONS.PRIV. (EAC-R)					.432**	.000	.177**	.006	.187**	.004	.309**	.000	.215**	.001
AUTCONS.PUB (EAC-R)			.432**	.000			.309**	.000	.148*	.023	.256**	.000	.140*	.032
ANSIED.SOCIAL (EAC-R)	.305**	.007	.177**	.006	.309**	.000					.305**	.000		
REFLEXÃO (EAS)			.187**	.004	.148*	.023					.181**	.005	.387**	.000
RUMINAÇÃO (EAS)	.226*	.048	.309**	.000	.256**	.000	.305**	.000	.181**	.005			.309**	.000
MEDAÇÃO ICONICA (EAS)			.215**	.001	.140*	.032			.387**	.000	.309**	.000		

Fonte: produzido pelos autores

Considerando o recorte Sexo (Tabela II e III), constata-se entre os 51 sujeitos femininos vítimas de VSCA resultados semelhantes, com correlação estatisticamente significativa e positiva entre VS e Ansiedade Social ($r .288^*$; $p .040$) e VS e Ruminação ($r .295^*$; $p .036$). Por sua vez, entre os 26 sujeitos masculinos vítimas de VSCA verifica-se a correlação estatisticamente significativa e negativa entre a VS e a Autoconsciência Pública ($r -.405^*$; $p .040$) e estatisticamente significativa e positiva com a Ansiedade Social ($r .488^*$; $p .012$). Os dados parecem evidenciar que sujeitos do sexo feminino quando vítimas de VS tendem a experimentar prolongados e frequentes estados de autofoco do tipo ruminativo, com maior tensão quando na frente de outras pessoas, promovida pela ansiedade social. Os sujeitos masculinos parecem mais propensos aos processos reflexivos de automonitoração e autorregulação dos sentimentos e comportamentos, revelando também incômodos quando em interação com os outros significativos, provavelmente devido às representações sociais acerca da masculinidade.

Tabela II: Correlação de Variáveis (Sexo Feminino/Violência Sexual/Autoconsciência)

51 SUJEITOS VÍTIMAS DE VSCA (TOTAL AMOSTRA: 196 MULHERES)														
VARIÁVEIS	INV.VSCA		AUTCONS.PRIV. (EAC-R)		AUTOCONS.PUB (EAC-R)		ANSIED.SOCIAL (EAC-R)		REFLEXÃO (EAS)		RUMINAÇÃO (EAS)		MED.ICONICA (EAS)	
	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>R</i>
INV.VSCA							.288*	.040			.295*	.036		
AUTCONS.PRIV. (EAC-R)					.471**	.000	.193**	.007	.196**	.006	.330**	.000	.206**	.004
AUTCONS.PUBLIC. (EAC)			.471**	.000			.339**	.000	.168*	.019	.263**	.000	.154*	.031
ANSIED.SOCIAL (EAC-R)	.288*	.040	.193**	.007	.339**	.000					.339**	.000		
REFLEXÃO (EAS)			.196**	.006	.168*	.019					.177*	.013	.351**	.000
RUMINAÇÃO (EAS)	.295*	.036	.330**	.000	.263**	.000	.339**	.000	.177*	.013			.314**	.000
MED. ICONICA (EAS)			.206**	.004	.154*	.031			.351**	.000	.314**	.000		

Fonte: produzido pelos autores

Tabela III: Correlação de Variáveis (Sexo Masculino/Violência Sexual/Autoconsciência)

26 SUJEITOS VÍTIMAS DE VSCA (TOTAL DA AMOSTRA = 40 HOMENS)														
VARIÁVEIS	IVS. VSCA		AUTCONS.PRIV(EAC-R)		AUTOCONS.PUB. (EAC-R)		ANSIED.SOCIAL (EAC-R)		REFLEXÃO (EAS)		RUMINA (EAS)		MED.ICONICA (EAS)	
IVS. VSCA					-.405*	.040	.488*	.012						
AUTCONS.PRIV. (EACR)					.336*	.034								
AUTCONS.PUB. (EAC-R)	- .405*	.040	.336*	.034										
ANSIED.SOCIAL (EAC-R)	.488*	.012												
REFLEXÃO (EAS)													.599**	.000
RUMINAÇÃO (EAS)														
MED.ICONICA (EAS)									.599**	.000				

Fonte: produzido pelos autores

Na avaliação da correlação entre variáveis a partir dos dados sociodemográficos (Tabela IV) observa-se que ao se considerar o recorte Orientação Sexual a VSCA estabelece correlação estatisticamente significativa e negativa com a Heterossexualidade ($r -.275^*$; $p .035$) e positiva com a Não-Heterossexualidade ($r .275^*$; $p .016$). No primeiro grupo a VSCA ainda se correlaciona estatisticamente significativa e negativa com a Autoconsciência Privada ($r -.153^*$; $p .019$) e positiva com a Autoestima ($r .128^*$; $p .049$). Por sua vez, no segundo grupo, onde estão incluídos os homossexuais, bissexuais, pansexuais e demais identidades não normativas, a VSCA se correlaciona estatisticamente significativa e positiva com a Autoconsciência Privada ($r .153^*$; $p .019$) e negativa com a Autoestima ($r -.128^*$; $p .049$). Chama a atenção o fato de os dois grupos apresentarem os mesmos escores estatísticos, variando apenas entre correlações positivas e negativas para as duas variáveis analisadas. Os dados sinalizam que enquanto os Não-Heterossexuais tendem aos estados de autofoco ruminativo sobre as

dimensões internas do self, ou seja, nos aspectos mais privados; os Heterossexuais, em movimento oposto, parecem mais impactados na autoestima.

Relativo ao recorte Etário, os dados apontam que entre vítimas e não-vítimas de VSCA quanto maior a idade, menor a Ansiedade Social ($r = -.284^{**}$; $p = .000$) e melhor a qualidade da Autoestima ($r = .202^{**}$; $p = .002$). Contudo, quando comparadas as variáveis Ansiedade Social e Ruminação apenas entre vítimas da VSCA, constata-se que entre os sujeitos do sexo feminino a idade apresenta correlação estatisticamente significativa e positiva com VS ($r = .240^{*}$; $p = .035$), assim como, com a Ansiedade Social ($r = .148^{*}$; $p = .023$) e Ruminação ($r = .248^{*}$; $p = .000$). Já entre os sujeitos do sexo masculino os mesmos dados não se revelaram significativos. Comparando Renda Pessoal com as mesmas variáveis registra-se a correlação estatisticamente significativa e positiva com Autoestima ($r = .145^{*}$; $p = .034$) e negativa com a Ansiedade Social ($r = -.195^{*}$; $p = .004$) para os dois grupos da amostra. Entre os demais dados sociodemográficos destaca-se a correlação estatisticamente significativa e negativa entre VSCA e Grau de Religiosidade ($r = -.241^{*}$; $p = .035$). Os dados apontam ainda que entre vítimas e não-vítimas de VSCA o grau de religiosidade se correlaciona estatisticamente de forma significativa e negativa com Ansiedade Social ($r = -.192^{**}$; $p = .003$) e positiva com Autoestima ($r = .158^{*}$; $p = .015$). Estes dados são reforçados quando considerada a correlação estatisticamente significativa e negativa entre Vínculo Religioso e Reflexão ($r = -.200^{*}$; $p = .002$) para os dois grupos de amostragem.

Tabela IV: Correlação de Variáveis (Violência Sexual e Dados Sociodemográficos)

AMOSTRA 236 SUJEITOS VÍTIMA E NÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E DE AMBOS OS SEXOS														
VARIÁVEIS	IVS. VSCA		AUTCONS.PRIV. (EAC-R)		AUTOC.PUB (EAC-R)		ANSIEDADE. SOCIAL (EAC-R)		AUTOESTIMA (AE.ROSENBERG)		RUMINAÇÃO (QRR)		REFLEXÃO (QRR)	
	R	P	r	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P
VITIMA DE VS	.171	.138	.076	.244	-.055	.402	.059	.367	-.114	.081	.157*	.016	.010	.881
RENDA PESSOAL	-.167	.163	-.076	.267	-.033	.631	-.195*	.004	.145*	.034	-.068	.320	-.018	.789
IDADE	-.124	.283	.018	.782	-.064	.331	-.284**	.000	.202**	.002	-.111	.088	.058	.371
ESCOLARIDADE	-.036	.756	.002	.979	-.056	.394	-.069	.294	.057	.386	.007	.909	.006	.922
GRAU RELIGIOSI	-.241*	.035	.041	.532	-.041	.534	-.192**	.003	.158*	.015	-.092	.159	.005	.939
SEXO FEMININO	.240*	.035	.008	.909	-.047	.471	.148*	.023	-.059	.371	.248**	.000	-.070	.286
HETEROSSEXUAL	-.275*	.035	-.153*	.019	.083	.205	.024	.718	.128*	.049	-.027	.684	-.108	.097
BISSEXUAL	.191	.095	.147*	.023	-.056	.394	-.062	.340	-.138*	.034	.036	.582	.108	.097
HOMOSSEXUAL	-.019	.870	.010	.874	-.038	.566	-.053	.416	-.045	.487	-.027	.684	-.006	.921
NÃO HETEROSSE	.275*	.016	.153*	.019	-.083	.205	-.024	.718	-.128*	.049	.027	.684	.108	.097
COM RELIGIÃO	.046	.694	-.037	.574	.005	.939	-.030	.648	.056	.392	.068	.300	-.200**	.002

Fonte: produzido pelos autores

Considerando os 25 itens de fatores agravantes que compõem o Inventário da Violência Sexual - IVS, que objetiva avaliar os impactos da VSCA percebida pelas vítimas sobre a Autoconsciência e Autorrepresentações do Self, destacam-se as correlações entre variáveis que apresentaram correlação de Pearson (r) acima do $p = .040$ (Tabela V). De acordo com dados, evidencia-se que a VS se correlaciona estatisticamente significativa e positiva com a Ansiedade Social ($p = .300^{*}$). Por sua vez, a Ansiedade Social revela-se como fator de impacto sobre a Autoconsciência Pública ($p = .267^{*}$), promovendo estados de autofoco Ruminativo ($p = .227^{*}$).

Ao se avaliar os impactos da VSCA percebidos pelas vítimas sobre as Dimensões da Autoconsciência (Tabela VI) e Dimensões do Autoconceito (Tabela VII), observa-se que a VS se correlaciona estatisticamente significativa e positiva com a Ruminação, associada tanto a autoconsciência situacional ($r = .226^{*}$; $p = .48$); como autoconsciência disposicional ($r = .157^{*}$; $p = .048$). Relativo às subdimensões do autoconceito registra-se correlação estatisticamente significativa e negativa da VS com a Estabilidade Pessoal ($r = -.233^{*}$; $p = .043$). Os dados revelam ainda que o fato de o “agressor sexual ser parente da vítima” (IVS – Item 01), o que caracteriza o abuso sexual intrafamiliar e, muitas vezes, de caráter incestuoso, se apresenta como fator agravante, correlacionando-se estatisticamente significativo e negativo com Reflexão ($r = -.224^{*}$; $p = .047$) e com a Mediação Icônica ($r = -.225^{*}$; $p = .047$), ambas as dimensões resultantes da autoconsciência privada.

Por sua vez, o fato do “agressor ser amigo da vítima” (IVS – Item 02), mais característico do abuso extrafamiliar, se correlaciona estatisticamente significativo e positivo com a Estabilidade Pessoal ($r .229^*$; $p .046$).

Quando o sujeito se torna “vítima de violência sexual várias vezes pelo mesmo agressor”, se estabelece a correlação estatisticamente significativa e negativa com a Ansiedade Social ($r .234^{**}$; $p .041$). Dados idênticos são registrados quando a vítima “já sofreu violência sexual por parte de diferentes agressores” ($r -.234^*$; $p .041$). As consequências da repetição da VSCA são ainda reforçadas quando a vítima alega “sofrer violência sexual até os dias atuais”, com correlação estatisticamente significativa e negativa com a Autoestima ($r -.230^*$; $p .044$). Deste modo, os Itens 12, 13 e 14 do IVS.VSCA evidenciam que o processo de revitimação se estabelece como agravante extremo à estruturação e regulação tanto da autoconsciência como do autoconceito e da autoestima.

Tabela V: Pearson Correlation Sig. (2-tailed)

CORRELAÇÃO DE VARIÁVEIS ENTRE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – 77 SUJEITOS (AMOSTRA: 236 PARTICIPANTES DE AMBOS OS SEXOS)														
VARIÁVEIS	INVENTÁRIO VSCA		AUTCONS.PRIV (EAC-R)		AUTCONS.PUB (EAC-R)		ANSIEDADE SOCIAL (EAC-R)		REFLEX-EAS EAS		RUMINAÇÃO EAS		MED.ICONICA (EAS)	
	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>R</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>R</i>
INIVENTÁRIO VSCA							.300**	.009						
AUTCONS.PRIV. (EAC-R)					.506**	.000					.313**	.006		
AUTCONS.PUBC (EAC-R)			.506**	.000			.267*	.019			.441**	.000	.264*	.020
ANSIED.SOCIAL (EAC)	.300**	.009			.267*	.019					.227*	.047		
REFLEXÃO (EAS)											.262*	.021	.490**	.000
RUMINAÇÃO (EAS)			.313**	.006	.441**	.000	.227*	.047	.262*	.021			.401**	.000
MEDI. ICONICA (EAS)					.264*	.020			.490**	.000	.401**	.000		

Fonte: produzido pelos autores

Tabela VI: Correlação de Variáveis (Violência Sexual e Dimensões da Autoconsciência)

VARIÁVEIS	RUMINAÇÃO EAS		REFLEXÃO EAS		MEDIÇÃO ICÔNICA		RUMINAÇÃO QRR		REFLEXÃO QRR		AUTCONS. PÚBLICA-EAC		AUTOCONS. PRIVADA-EAC		ANSIEDADE SOCIAL	
	R	p	R	p	R	p	R	p	r	P	r	p	R	p	R	p
Vítima de VS	.226*	.048	-.102	.376	-.110	.341	.157*	.016	.010	.881	-.111	.337	.072	.535	.305**	.007
O agressor VS era parente	-.101	.375	-.224*	.047	-.225*	.047	.188	.097	-.038	.737	-.131	.248	.139	.221	.031	.784
O agressor VS era amigo	.013	.911	-.071	.538	.063	.585	-.014	.901	.067	.562	.100	.389	.007	.950	.012	.917
Não conhecia o agressor	-.080	.493	-.153	.188	.039	.735	-.250*	.030	-.111	.339	.010	.933	-.015	.900	-.069	.556
Agressor era amigo da família	.028	.808	-.052	.655	.048	.681	.025	.833	.079	.497	-.035	.767	-.008	.947	-.037	.750
Agressor era Amigo da escola	.280*	.014	.157	.174	.140	.225	.126	.273	-.103	.373	.036	.757	-.016	.887	.103	.371
Havia mais de um agressor	.105	.365	.083	.477	-.073	.531	.030	.797	.159	.170	.192	.097	.132	.257	-.131	.261
A VS foi dentro da minha casa	.121	.294	.093	.422	.144	.212	.173	.132	.203	.077	.078	.501	.032	.779	.062	.059
Eu sofri violência Física + VS	.101	.384	-.084	.469	.142	.219	-.078	.501	-.079	.497	-.089	.444	.009	.936	-.037	.752
Durante a VS fui ameaçado	.147	.203	-.127	.272	.090	.438	-.059	.608	-.012	.915	-.122	.291	.039	.734	.063	.589
Após a VS fui ameaçado	.061	.597	-.195	.089	.107	.353	-.025	.829	-.039	.737	-.082	.476	-.062	.595	-.056	.631
A VS ocorreu só uma vez	-.279*	.014	-.169	.143	.073	.526	-.024	.833	-.138	.231	-.106	.358	-.084	.468	-.003	.979
+ de 1 vez com o mesmo agressor	.286*	.012	.158	.169	.115	.321	.113	.326	.047	.687	-.003	.977	-.059	.610	.004	.971
VS por + de uma pessoa	.172	.134	.210	.067	.079	.494	.070	.544	.132	.252	.190	.098	.138	.231	-.234*	.041
Até hoje sofre VS	.105	.364	.018	.078	.076	.509	.063	.587	-.197	.086	-.013	.907	-.113	.326	.109	.347
Contou só aos meus pais	-.033	.773	-.049	.671	.076	.509	.206	.072	.041	.724	-.098	.398	-.043	.709	.065	.572
Nunca contou a ninguém	-.066	.569	-.021	.853	-.195	.089	-.046	.691	.108	.349	-.052	.653	-.013	.914	.269*	.018
Atendimento médico após VS	-.077	.507	.038	.744	.058	.617	-.215	.060	-.015	.900	-.007	.955	-.005	.966	-.102	.375
Atendimento psicológico após	.098	.394	-.101	.383	.060	.602	.133	.251	-.126	.274	.046	.694	-.148	.200	-.080	.489
Ninguém acreditou em mim	-.006	.961	-.065	.578	.066	.571	-.048	.678	.179	.123	.032	.786	.193	.095	.093	.425
Ainda convive com o agressor	-.124	.283	-.150	.192	.003	.977	.206	.072	-.146	.204	.077	.505	-.206	.072	.015	.195
O agressor nunca foi preso	.086	.455	.096	.404	.054	.644	.126	.276	-.072	.534	.068	.555	-.144	.213	.072	.053

Fonte: produzido pelos autores

Tabela VII: Correlação de Variáveis (Violência Sexual e Dimensões do Autoconceito)

Amostra: 77 sujeitos	EFA (estabilidade pessoal)		EFA (atitude social)		EFA (autoconceito pessoal)		EFA (somático)		EFA (ética moral)		EFA (socio receptividade)		Autoestima	
	R	P	R	P	r	P	r	P	r	P	R	p	R	p
Vítima de violência sexual	-.233*	.043	-.237*	.039	-.154	.184	-.218	.058	-.160	.167	-.348**	.002	.305**	.007
O agressor VS era parente	.014	.900	.044	.699	-.022	.848	.007	.954	.014	.904	-.072	.532	-.081	.476
O agressor era amigo	.229*	.046	.004	.970	.050	.668	.067	.565	-.045	.700	.144	.213	.141	.222
Não conhecia o agressor	.053	.650	.164	.159	.102	.383	.037	.752	-.065	.578	.184	.114	.014	.903
O agressor amigo da família	-.047	.691	-.182	.117	-.035	.776	-.070	.553	-.084	.474	.144	.213	-.071	.542
O agressor era da escola	-.333*	.003	-.301*	.008	-.264*	.021	-.184	.111	-.116	.317	.184	.114	-.293*	.010
Havia mais de um agressor	-.022	.848	-.012	.918	.037	.753	.013	.915	-.095	.418	-.005	.968	.028	.813
A VS foi dentro da minha casa	.072	.536	.120	.303	.131	.259	.031	.787	-.028	.809	-.272*	.017	.028	.811
Eu sofri violência física + VS	-.022	.852	-.015	.896	-.080	.493	-.037	.748	-.147	.206	.026	.825	-.070	.547
Durante a VS fui ameaçado	.159	.171	.103	.378	.116	.318	.052	.658	-.070	.549	.089	.444	-.050	.668
Após a VS fui ameaçado	.091	.433	.015	.896	.000	.999	.107	.356	-.019	.868	.035	.767	-.073	.527
A VS ocorreu uma única vez	.029	.804	.034	.769	.064	.583	-.026	.822	.093	.426	.136	.242	.211	.065
+ de 1 vez com o mesmo agressor	-.093	.422	.089	.444	-.006	.956	.123	.289	.097	.404	.055	.636	-.280*	.014
VS por + de uma pessoa	-.279*	.015	-.203	.079	-.023	.846	-.069	.556	-.224	.034	-.070	.545	-.148	.014
Até hoje sofre VS	-.160	.168	-.198	.089	-.043	.714	.005	.968	-.142	.221	-.042	.718	-.230*	.044
Contou só aos meus pais	.003	.979	.083	.475	.114	.328	.116	.320	-.050	.666	-.028	.809	-.092	.428
Nunca contei a ninguém	.011	.924	-.116	.320	-.036	.757	-.111	.342	-.074	.525	-.048	.681	-.005	.964
Atendimento médico após VS	.126	.277	-.011	.924	.032	.783	.065	.577	.048	.680	.071	.541	.277*	.015
Atendimento psicológico após	.051	.659	.153	.187	.096	.411	.040	.734	.047	.687	-.001	.991	-.100	.386
Ninguém acreditou na vítima	.127	.277	.096	.410	.061	.601	.152	.193	.083	.481	.009	.937	.120	.300
Ainda convive com o agressor	-.035	.765	.080	.490	.109	.349	.027	.819	-.082	.481	.014	.902	-.140	.225
O agressor nunca foi preso	-.016	.890	-.028	.810	-.028	.810	.044	.706	.047	.690	-.140	.228	-.009	.937

Fonte: produzido pelos autores

Análises de regressão múltipla passo-a-passo (Stepwise): Em um segundo momento foi realizada uma série de análises estatísticas de regressão linear múltiplas tipo passo a passo (*Stepwise*), no intuito de verificar o valor preditivo das variáveis Viti.VioSex (sofreu violência sexual ou não), IVS.Viol.Sexual (escopo da violência sexual sofrida), Sexo.Feminino, Heterossexual, Bissexual, Homossexual, ReligiaoSim (Tem religião no presente), em relação a cada fator das escalas QRR, EAC, EAS, EFA, EAE, ERG. Antes da análise, a distribuição dos dados amostrais foi normalizada e homogeneizada através de uma transformação logarítmica neperiana. Os principais achados deste ciclo de análise encontram-se na Tabela VI. Em tal processo de análise foram consideradas as variáveis dependentes de cada fator das escalas EAC, QRR, EFA EAE, Reli.Global e EAS e as variáveis independentes Viti.VioSex IVS.Viol.Sexual, Sexo.Feminino Heterossexual, Bissexual, Homossexual e ReligiaoSim.

A relação entre Autoconsciência Disposicional (QRR) e VSCA revela correlação significativa entre a variável dependente Ruminação e a variável independente IVio.Sexual (IVS). Quando considerada a frequência e qualidade do autofoco (EAC) e sua relação com a VS, destaca-se a correlação estatisticamente significativa e positiva da variável dependente Ansiedade Social com a variável independente IVio.Sexual (IVS) entre sujeitos Bissexuais. A relação entre Autoconceito (EFA) e VS, revela correlação significativa e negativa entre as variáveis dependentes Self-Pessoal (Estabilidade); Self-Social (Atitude) e Self-social (Receptividade) com a variável independente IVio.Sexual (IVS) entre sujeitos Heterossexuais. Na relação entre Autoestima e VS, evidencia-se correlação estatisticamente significativa e negativa com a variável independente IVio.Sexual (IVS) entre as vítimas de VSCA, independente de sexo e orientação sexual. Ao se considerar a relação entre Religiosidade Global e VS, ressalta-se a correlação estatisticamente significativa e positiva entre sujeitos Heterossexuais. A relação entre Autoconsciência Situacional (EAS) e VS, revela correlação estatisticamente significativa e positiva entre Ruminação e IVS.Vio.Sexual (IVS) para todos os sujeitos vítimas.

Tabela VIII: Análises de regressão múltipla passo-a-passo

VDs e VIs Predictoras	R	R ²	R ² corrigido	EP	R ² Change	FChange	gl ¹	gl ²	P
QRR.Reflexão+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QRR.Ruminação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	,328	,108	,096	1,00	,108	9,069	1	75	,004
EAC Privada+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EAC.Publica+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EAC.Ans.Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	,305	,093	,081	1,00	,093	7,699	1	75	,007
- Bissexual	,388	,150	,127	,97	,057	4,977	1	74	,029
PessoalEstabi.EFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	-,233	,054	,042	1,04	,054	4,251	1	74	,043
Soc.Atitude.EFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	-,237	,056	,044	1,08	,056	4,415	1	74	,039
Soc.Receptiv.EFA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	-,348	,121	,109	,96	,121	10,17	1	74	,002
- Heterossexual	,557	,311	,292	,86	,190	20,07	1	73	,000
PessoalAutocont.EFA+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Somatico.EFA+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EticMoral.EFA+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EAutoestima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	-,437	,191	,180	,85	,191	17,73	1	75	,000
E.ReligiGlobal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Religião.Sim	,486	,236	,226	,87	,236	23,22	1	75	,000
- Heterossexual	,566	,320	,302	,82	,083	9,08	1	74	,004
EAS.Reflexão+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EAS.Ruminação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- IVio.Sexual	,226	,051	,038	,93	,051	4,03	1	75	,048

Legenda: + VDs sem nenhuma variável na equação como preditora; R=Correlação; R²= Coeficiente de Determinação; EP= Erro padrão; gl=graus de liberdade; p=Significância.

Fonte: produzido pelos autores

Análise de Estrutura de Similaridade (SSA): A análise quantitativa a seguir refere-se à estrutura conceitual dos impactos da VSCA percebidos pelas vítimas sobre a autoconsciência e autorrepresentações do self. A projeção gerada na análise SSA apresenta a distribuição dos itens da estrutura conceitual em 02 facetas distintas: Vio.Sex.A. – na qual se agrupam os sujeitos, de ambos os sexos, que vivenciaram a experiência da VS na infância e/ou adolescência com complexidade perceptiva alta; e, Vio.Sex.B. – que congrega os sujeitos, de ambos os sexos, que vivenciaram a experiência com complexidade perceptiva moderada sobre o fenômeno.

Para a Análise de Estrutura de Similaridade, triangulada ao método das variáveis externas como ponto, foram estabelecidas 04 categorias de variáveis de critérios: Rede Cognitiva; Autoconsciência; Fatores de Autoconsciência (disposicional e situacional); e, Autorrepresentações do self (autoconceito e autoestima). Também foram definidas 04 categorias de variáveis externas como pontos: Hetero.Sex., Bi.Sex. e Homo.Sex. – para sujeitos de ambos os sexos; e, O.I.Sex. – para sujeitos que se reconhecem e autodefinem atraídos afetiva e sexualmente por pessoas, independente das categorias identitárias de sexo ou gênero. Também foram definidas 04 variáveis de critérios: Rede Cognitiva; Autoconsciência; Fatores de Autoconsciência (disposicional e situacional); e, Autorrepresentações do self (autoconceito e autoestima). Os resultados da análise SSA podem ser examinados na projeção gráfica da Figura I. Encontrou-se um ajuste adequado dos dados na projeção dimensional ($K=.20570$), indicando uma solução multidimensional aceitável e passível de interpretação (ver Bilsky, 2003). Ressalta-se que para melhor descrição dos elementos de análise, dividimos o Diagrama de Dimensionalidade (SSA) em 04 quadrantes: Superior Esquerdo (QSE); Superior Direito (QSD); Inferior Esquerdo (QIE); e, Inferior Direito (QID).

A análise das variáveis externas revela que o QSE, onde se encontra a Faceta Vio.Sex.B, se apresenta como cenário mais comum aos sujeitos Homo.Sex. e O.I.Sex., que parecem experienciar o fenômeno da VS com complexidade perceptiva moderada. Por sua vez, o QID, no qual se localiza a Faceta Vio.Sex.A parece retratar um cenário mais próximo aos Hetero.Sex. e aos Bi.Sex., que revelam vivenciar a VS com complexidade perceptiva alta (Vio.Sex. A.). No QSE constata-se estreita correlação entre a VS e variáveis critérios: Autoconsciência Privada, Mediação Icônica, Self Pessoal e

Ansiedade Social (em posição limítrofe com o QIE). No QSD evidenciam-se como variáveis critérios a Reflexão e a Ruminação em posição distanciada das facetas Vio.Sex.A. e Vio.Sex.B. Ressalta-se que tais variáveis estão mais próximas a Faceta Vio.Sex.A., localizada no QID, junto às demais variáveis de critérios: Receptividade Social, Religiosidade Global, Autoconsciência Pública, Atitude Social e Ruminação. Desta forma, os sujeitos que experienciaram a VSCA com complexidade perceptiva alta parecem experimentar com maior intensidade os estados de autoconsciência pública, denotando maior investimento de energia psíquica e atencional dirigida aos aspectos mais externos do self, ou seja, comportamentos e a aparência física. Estes dados são ainda reforçados pela proximidade das subestruturas, Receptividade Social e Atitude Social, que compõem a estrutura do self-social, entendido como dimensão fundamental do autoconceito, presentes no quadro analítico.

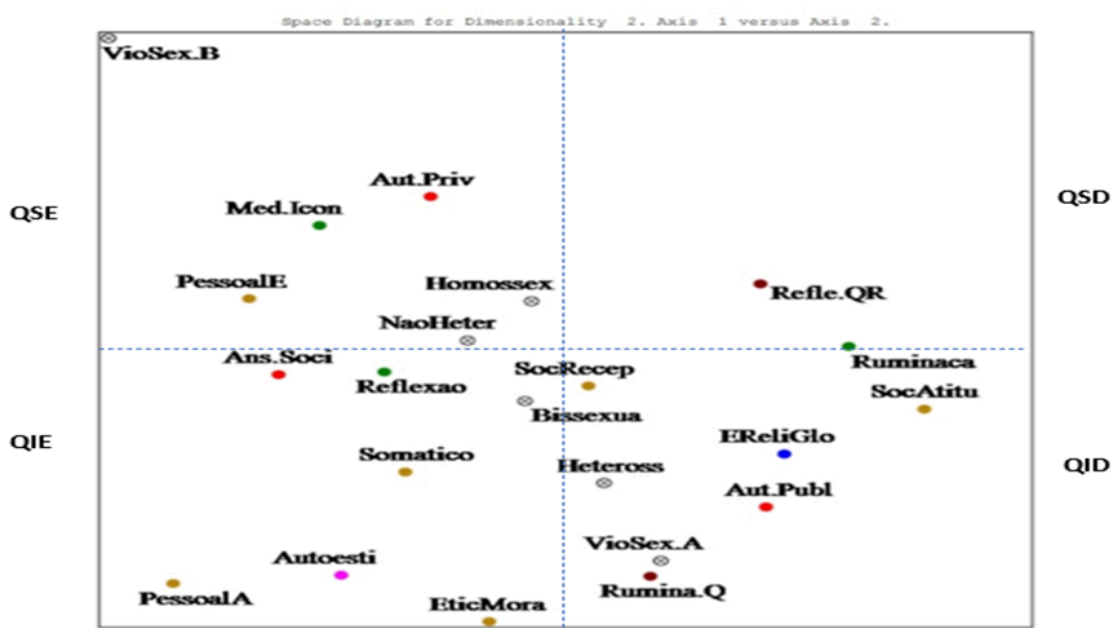


Figura 1. Análise SSA das categorias relativas aos fatores das escalas QRR, EAC-R, EAS, EFA, e EAE considerando como variáveis externas (e) Orientação sexual e IVS dicotomizada (alta e baixa)

4 DISCUSSÃO

A *Análise de Correlação Entre Variáveis* revela que a VSCA compromete mais significativamente a autoconsciência privada entre as vítimas do sexo feminino, desencadeando processos de autofoco do tipo ruminativo. Já entre os sujeitos do sexo masculino revela-se maior comprometimento da autoconsciência pública, promovendo aumento da ansiedade social, fato que parece diretamente associado às representações sociais sobre as masculinidades. Para ambos os sexos, as consequências geradas pela VS sobre a autoconsciência pública impactam severamente a autoconsciência privada, produzindo distorções do autoconceito. Os dados mostram que a orientação sexual das vítimas não se revela fator decisivo para a ocorrência da VSCA, confirmando que o fenômeno em análise perpassa questões de sexo e gênero, estando os sujeitos expostos as mesmas situações de vulnerabilidade e riscos sociais. Ressalta-se que os sujeitos não-heterossexuais (incluindo homossexuais, bissexuais, pansexuais, brothers e demais identidades sexuais não normativas) vítimas de VS na infância e/ou adolescência, em

comparação com os heterossexuais, tendem a desenvolver maior propensão aos processos de autofoco, com maior comprometimento da autoestima também em etapas posteriores do desenvolvimento.

Considerando o fator idade, evidencia-se que entre crianças e adolescentes do sexo feminino a VS promove processos de autofoco do tipo ruminativo mais intensos, elevando os níveis de ansiedade social. Entre as do sexo masculino estes dados não se revelam significativos. Estes dados corroboram os achados da literatura especializada ao apontar os sujeitos do sexo feminino como principais vítimas da VS na infância e/ou adolescência, sejam nas modalidades do abuso sexual ou, da exploração sexual (Brasil, 2024; Souza Neto, 2020), fato que parece naturalizado na sociedade em geral. Reafirmam ainda que a VS nas primeiras fases do ciclo vital produz distúrbios psíquicos, emocionais, sociais e cognitivos para ambos os sexos, porém, com aparente maior complexidade entre os meninos devido a vergonha sentida, dúvidas e receios sobre suas masculinidades, fenômeno ainda pouco estudado apesar da alta prevalência (Ferreira et al., 2023).

Comparando as mesmas variáveis entre os sujeitos vítimas e não-vítimas de VSCA, os dados mostram que o fator idade apresenta direta correlação com a autoestima, promovendo ansiedade social para ambos os grupos. Neste aspecto, pode-se supor que a autoestima tende a se elevar com o avançar da idade, o que especificamente no caso das vítimas de VS parece contribuir para a minimização ou neutralização da ansiedade social em fases posteriores do desenvolvimento, provavelmente devido ao processo de resignificação. Para os sujeitos dos dois grupos de amostragem, a renda pessoal se revela como fator contribuinte para a elevação da autoestima e minimização da ansiedade social, não havendo, contudo, correlação significativa de ambas as variáveis com o fenômeno estudado. Estes resultados fortalecem a compreensão e concepção da VS enquanto fenômeno social e problema de saúde pública que perpassa questões de sexo, gênero, idade e classes econômica e social (Brasil, 2024). Os demais indicadores sociodemográficos como, escolaridade, estado civil, renda familiar e grau de religiosidade não apresentaram correlações significativas com VS ou com a estruturação da autoestima e regulação da ansiedade social.

Considerando os 25 itens de fatores agravantes que compõem o Inventário da Violência Sexual (IVS), pelo qual se buscou avaliar os impactos da VSCA percebidos pelas vítimas sobre a autoconsciência e autorrepresentações do Self, ressalta-se significativa tendência ao desenvolvimento e experimentação de processos de autofoco do tipo ruminativo entre as vítimas. Tais processos se originam tanto da própria percepção dos sujeitos sobre si, característica que se estabelece como traço de personalidade, e resulta do acesso a autoconsciência disposicional; quanto da interpretação que fazem acerca da percepção dos outros significativos sobre si, resultantes do acesso à autoconsciência situacional. O que confirma que tal ruminação origina-se no contexto social no qual estão inseridas. O autofoco ruminativo, pelos quais os sujeitos experienciam percepções, sensações e sentimentos menos positivos em relação a si, quando motivados pelos impactos biopsicossociais da VS tende a se tornar mais persistente e intenso, impactando o desenvolvimento e regulação das estruturas do autoconceito também na vida adulta. Os dados indicam que quando a VS é promovida por parente próximo, torna-se comum à vítima o desenvolvimento e uso sistemático de imagens mentais (mediação icônica) fragilizadas e disfuncionais sobre a percepção de si, impactando diretamente a estruturação da autoestima. Evidencia-se assim que o abuso sexual, especialmente o intrafamiliar se estabelece como fator agravante de distúrbios psíquicos e emocionais, capaz de desencadear frequentes e prolongados estados de autovigilância e automonitoramento sobre os próprios pensamentos, sentimentos e comportamentos, especialmente quando diante de outras pessoas. Os processos de autofoco ruminativo promovem autopercepções menos propositivos e se tornam a base

da ansiedade social (Tamayo, 1981). Quando o agressor é alguém próximo, porém sem vínculos consanguíneos, mais comum no abuso extrafamiliar, as vítimas tendem a apresentar menor estabilidade pessoal, com desregulação do controle sobre os próprios sentimentos e comportamentos. Apesar do abuso sexual intrafamiliar promover maiores prejuízos e danos quando comparado ao abuso extrafamiliar, torna-se fundamental ressaltar que os resultados aqui apresentados não objetivam, em hipótese alguma, negar, relativizar ou minimizar a compreensão sobre a gravidade e intensidade dos impactos de tal modalidade de VS sobre o desenvolvimento e estruturação da autoconsciência e autorrepresentações do self das vítimas.

Ainda considerando aos fatores agravantes da VSCA, evidencia-se que quando a VS é imposta várias vezes pelo mesmo agressor; bem como, quando a agressão sexual é promovida por diferentes agressores, no mesmo ou em diferentes momentos; torna-se comum entre as vítimas a consolidação de níveis elevados de ansiedade social. As consequências dos processos de revitimação são ainda reforçadas por sujeitos adultos que informaram continuar sofrendo VS nos dias atuais. Nestes casos, constata-se elevado comprometimento da autoestima. Cabe ressaltar que a ansiedade social se caracteriza como reação emocional e comportamental de desconforto que um sujeito experimenta e/ou revela quando diante de outras pessoas, especialmente quando estas lhes são significativas. Tal sensação desconfortável e incômoda é resultante dos processos de autofoco, substratos psíquicos da autoconsciência disposicional, que dependendo a intensidade e frequência pode se consolidar como traço da personalidade (Fenigstein et al., 1975). Os resultados evidenciam que a reincidência da VS, especialmente quando na infância e adolescência, potencializa a restauração dos processos de autoconsciência ruminativa, gerando novos e contínuos episódios de sofrimento e confusão mental, o que parece afetar de maneira significativa a autoestima ao longo do ciclo vital. Deve-se considerar que a autoconsciência ruminativa está diretamente associada a fatores neuróticos (Trapnell; Campbell, 1999). Assim, pode-se conceber que quanto maior o período de exposição a VS, mais graves serão os impactos sobre a saúde mental e o bem-estar das vítimas, assim como mais efetivas serão as possibilidades de desenvolverem elevados níveis de neuroticismo, com experiências dos sentimentos de ansiedade e autocritica com maior frequência e intensidade. Os dados obtidos com o Inventário da Violência Sexual (IVS.VSCA) reafirmam que o processo de revitimação se revela como agravante de extremo prejuízo à estruturação e regulação da autoconsciência, e também do autoconceito e da autoestima (Souza Neto, 2020).

A maior tendência entre vítimas de VSCA a desenvolver estados de autofoco ruminativo decorrentes da autoconsciência disposicional, também é reforçada pela Análise de Regressão Múltipla Passo-a-Passo (Stepwise). Deste modo, quanto maior a frequência e a qualidade do autofoco, maiores serão os níveis de ansiedade social entre os sujeitos bissexuais vítima de VS. Evidencia-se ainda que quando considerada a relação entre autoconceito e VS, os sujeitos heterossexuais apresentam maior prejuízo na estruturação de suas dimensões constituintes, especialmente no self-pessoal, com maior instabilidade emocional. Os impactos da VS também se estendem ao self-social, desencadeando nas vítimas atitudes emocionais e comportamentos inseguros, tornando-os menos receptivos ao outro, a si mesmo e ao mundo. A VSCA impacta também e de forma direta a estruturação e regulação da autoestima das vítimas, independente de suas definições de sexo e orientação sexual. Em conformidade com os dados, verifica-se que sujeitos heterossexuais vitimados revelam maior probabilidade de estabelecer relações mais consolidadas com as instituições religiosas, onde parecem buscar por conforto ou alívio aos conflitos internos.

Por fim, a Análise de Estrutura de Similaridade (SSA) revela que ao considerar as variáveis externas, os homossexuais, pansexuais, brothers, ou pertencentes às demais

identidades sexuais não normativas, parecem vivenciar os impactos da VSCA com complexidade perceptiva moderada, enquanto que heterossexuais e bissexuais com complexidade perceptiva mais elevada. Evidencia-se assim, maior predisposição dos sujeitos do primeiro grupo a constantes exercícios de autorreflexão de ordem privada, talvez na busca de compreensões para os próprios sentimentos e emoções relacionadas à experiência traumática vivida em direta relação com a identidade sexual, em construção e/ou desenvolvimento no momento ou período da agressão. Essa autorreflexão continuada e persistente tende a se estabelecer como fator estrutural da personalidade (Fenigstein et al., 1975), mantendo-se potente durante a vida adulta. Supõe-se assim, que os referidos sujeitos dispensem maior tempo às atividades autorreflexivas, com atenção voltada aos próprios sentimentos e crenças relativas à experiência da VS, bem como aos motivos determinantes para a agressão sofrida. A hipótese é corroborada a partir da significativa correlação da autoconsciência privada com a mediação icônica, favorecendo o uso sistemático, e mais frequente, de imagens mentais associadas às atividades de automonitoramento. A mesma se correlaciona ainda com o self-pessoal, dimensão do autoconceito responsável por favorecer o processo de autopercepção, pelo qual o sujeito se reconhece enquanto pessoa a partir das características psicológicas que atribui a si mesmo (Tamayo, 1981). Já entre os heterossexuais e bissexuais, os dados revelam maior tendência à experimentação dos estados de autoconsciência pública, com maior investimento de energia psíquica e da atenção, direcionados aos aspectos mais externos do self, como comportamentos e aparência física. Ou seja, estes sujeitos tendem a investir maior tempo em processos autorreflexivos influenciados pelo olhar do outro significativo, base para estruturação e regulação do autoconceito (Bronfenbrenner, 2011). A hipótese é corroborada pela correlação significativa da autoconsciência pública com os processos ruminativos, que se revelam intensos, conforme o quadro de análise. Entre os heterossexuais e bissexuais é destacado um maior grau de religiosidade ou vinculação às instituições religiosas, talvez como estratégia de resignificação da experiência percebida como altamente traumática. Pela associação da autoconsciência pública com as subestruturas, Receptividade Social e Atitude Social, que compõem a estrutura do self-social, dimensão essencial ao autoconceito. Recorrendo novamente a Tamayo (1981), ressalta-se que o self-social se correlaciona com a disposição de abertura do sujeito ao outro, ou ainda à própria busca de interação, complementariedade e reconhecimento, com e por parte deste outro. A receptividade social, por sua vez, relaciona-se à percepção que o sujeito desenvolve acerca de suas predisposições sociais e inclinações aos relacionamentos interpessoais, inclusive sua disponibilidade ao outro e sua capacidade comunicativa. Já a atitude social faz direta referência às percepções do sujeito sobre os padrões de reação que efetiva nas relações com o outro e com a sociedade em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito se discute e investiga os impactos da VS sobre as dimensões físicas, psíquicas e sociais das vítimas, em especial as mulheres e crianças e adolescentes do sexo feminino. Contudo, pouco se conhece ou investiga acerca dos impactos do fenômeno sobre a estruturação da autoconsciência e das autorrepresentações do self ao longo do ciclo vital. Neste sentido, o estudo aqui proposto buscou abrir espaços às novas investigações, favorecendo o preenchimento do vácuo científico através de uma investigação quantitativa, com delineamento ex-post-facto. Os dados apresentados corroboram nossas hipóteses, evidenciando que: a VSCA se estabelece como ação devastadora, capaz de potencializar o desenvolvimento de transtornos psicossociais e

afetivos, fazendo com que as vítimas estabeleçam leituras menos propositivas sobre o mundo e, especialmente, sobre a própria condição de existir; a VS compromete significativamente o desenvolvimento e a regulação da autoestima, promovendo estados de autoconsciência reflexiva e/ou ruminativa, impactando de forma negativa a regulação do autoconceito e provocando autopercepções ou autorreconhecimento de si difusos ou deturpados; e, por fim, a VSCA se caracteriza como fator de alto risco desenvolvimental para a cognição, capaz de comprometer a percepção de si e a regulação do autoconceito e da autoestima entre as vítimas. O estudo também atende aos objetivos propostos, uma vez que evidencia que, especialmente entre crianças e adolescentes, a VS se revela como experiência traumática, prejudicando a estruturação da autoconsciência e das autorrepresentações do self, o que inviabiliza o desenvolvimento saudável e a adequada consolidação do autoconceito e da autoestima. Devido a sua complexidade e aos danos e sofrimentos biopsicossociais que desencadeia a VSCA produz distorções sobre os processos de autoavaliação, que de modo geral, se prolonga por etapas posteriores do ciclo vital. Por fim, os resultados do estudo comprovam a eficácia do Inventário de Violência Sexual (IVS.VSCA), que se revela instrumento de mensuração adequado à avaliação da influência dos fatores agravantes sobre a experiência da violência sexual vivenciada a partir da própria percepção dos sujeitos. A partir da referida ferramenta foi possível mostrar que enquanto fenômeno social e problema de saúde pública, a VSCA se estabelece como potente e intenso fator de risco desenvolvimental à estruturação e a regulação da autoconsciência e das autorrepresentações do self, desencadeando processos autofocalizadores ruminativos, potentes e persistentes, pelos quais as vítimas passam a construir concepções disfuncionais de si e a vivenciar de forma intensa e prolongada sentimentos menos propositivos e sensações de menos valia, insegurança, impotência, medo e solidão por longos períodos da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Boletim Epidemiológico: Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil - 2015 a 2021. **Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente**. Volume 54. Disponível em:

<https://dossies.agenciapatriagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/https-notificacoes-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-no-brasil-2015-a-2021/>. Acesso: 24.02.2024.

BRONFRENBRENNER, Urie. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornado os seres humanos mais humanos. Porto Alegre, RS. Artmed, 2011.

COZBY, Paul. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento / Paul C. Cozby; tradução Paula Inez Cunha Gomide, Emma Otta; revisão técnica José de Oliveira Siqueira. -- São Paulo. Atlas, 2003.

CAMPBELL, Jennifer D. Self-esteem and clarity of the self-concept. **Journal of Personality and Social Psychology**, 59, 538–549, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.59.3.538>. Acesso em: 28.03.2024.

DAMÁSIO, Antonio. O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si. São Paulo: 1ª edição. Companhia das Letras, 2015. ISBN-13 : 978-8543803456.

FENIGSTEIN, Allan; SCHEIER, Michael F.; BUSS, Arnold. H. Public and private selfconsciousness: Assessment and theory. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 43, 4, 522-527, 1975. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1975-26584-001>. Acesso: 25.03.2024

FERREIRA, Daniela de S. Consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes. **Revista de Vitimologia e Justiça Restaurativa** - Ano 2 - Vol. 1 – p. 164-180. São Paulo – Fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.58725/rivjr.v2i1.64>

FERREIRA, Isabela M. F.; BARLETTA, Janaína B.; MANSUR-ALVES, Marcela; NEUFELD, Carmem B. Do autoconhecimento ao autoconceito: revisão sobre construtos e instrumentos para crianças e adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 27, p. 02-19. e49076, 2022. 10.4025/psicolestud.v27i0.49076. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/60201>. Acesso: 24.03.2024.

FERREIRA, Denis G.; BORTOLI, Maritsa C.; PEIXE-MACHADO, Paula; SAGGESSE, Gustavo S. R.; VERAS, Maria A. Violência sexual contra homens no Brasil: subnotificação, prevalência e fatores associados. **Revista Saúde Pública**. p.01-17, 2023; 57:23. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004523>. Acesso: 28.04.2024.

GIL, Antonio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. ed. - São Paulo: Editora Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5.

GUTTMAN, Louis. A general nonmetric technique for finding the smallest coordinate space for a configuration of points. **Psychometrika**, V. 33; nº 4, p.469-506, 1968. DOI: <https://doi.org/10.1007/BF02290164>

KIRCHER, Tilo; DAVID, Anthony. The Self in Neuroscience and Psychiatry. V. 1. Edição 1, Editora: **Cambridge University Press**, 2003. ISBN-10 - 052180387X

MAJOLO, Maurício. Autoconsciência disposicional e situacional: relações entre níveis de evidência estáveis e transitórios. **Dissertação de Mestrado** - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, 2022

MORIN, Alain. Levels of consciousness and self-awareness: A comparison and integration of various neurocognitive views. **Consciousness and Cognition**, 15(2), p.358-371, 2006. doi: 10.1016/j.concog.2005.09.006

MORIN, Alain. A neurocognitive and socioecological model of self-awareness. **Genetic, Social and General Psychology Monographs**, 130(3), p.197-222, 2004. doi: 10.3200/MONO.130.3.197-224.

NASCIMENTO, Alessandro M.; FREIRE, Marijaine R. L.; SOUZA NETO, Eptacio Nunes; SILVA, Verônica B. F., PRAZERES, George Demetrio A.; DUTRA, Luzia C.; DINIZ, Monica M. S. S. D. (2021). Autoconceito fenomenal em universitários: uma análise temática no modelo de rené l'écuyer. In: (Org.). Alessandro Medeiros do Nascimento. Ed. UFPE, 2021.

NASCIMENTO, Alessandro Medeiros. Autoconsciência Situacional, Imagens Mentais, Religiosidade e Estados Incomuns da Consciência: Um estudo sociocognitivo. **Tese de Doutorado**, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, 2008.

NEDEL, Roberta; MATTOS, Dienifer A; MARIN, Angela H. Autoestima e autoconceito infantil, escolaridade parental e relação com desempenho escolar no ensino fundamental I. **Psicologia em Pesquisa** [online]. 2020, vol.14, n.1, pp.149-168. ISSN 1982-1247. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.26180>. Acesso: 03.03.2024

PEREIRA, Adalgiza L.; DOMINGUES, Gustavo S.; OLIVEIRA, Adriana B.; AVOGLIA, Hilda Revista Interdisciplinar Cadernos Cajuína. Exploração sexual na infância: histórico das políticas públicas no município de santos-SP0. São Paulo. Cadernos Cajuína, V. 9, n. 2, Ano 2024. e249228. <https://doi.org/10.52641/cadcajv9i2.289>

ROGERS, Carl. A terapia centrada no cliente. [tradução. Cecília Camargo Bartalotti ; revisão da tradução Silvana. Vieira]. - São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROAZZI, Antônio. Categorização, Formação de Conceitos e Processos de Construção de Mundo: Procedimento de classificações múltiplas para o estudo de sistema conceituais e sua forma de análise através de métodos multidimensionais. **Cadernos De Psicologia**, 1(1), 1-27, 1995. Recuperado de <https://www.cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/1>.

SAVOLDI, Robson; ROAZZI, Antonio. Autoconsciência privada, autorreflexão e insight: caminhos metacognitivos para aprendizagem autorregulada. In S. A. N. Mascarenhas & V. F. Pinto, (Eds.), Ensino, Cidadania e Inclusão: Ecos do Século XXI (pp. 37-57). São Paulo: Alexa Cultural e EDUA., 2021. ISBN - 978-65-89677-86-4

SOUZA NETO, Eptacio N.; SOUZA, Ralf Diego S. Impactos da violência sexual sobre a autoconsciência e autorrepresentações do self no ciclo vital. **Semana Científica do Agreste Pernambucano – ANAIS nº 5**. - Garanhuns, PE: UPE - ISSN 2675-3731. 2024.

SOUZA NETO, Eptacio N. Violência Sexual: impactos sobre o desenvolvimento da autoconsciência e autorrepresentações do self no ciclo de vida. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação Psicologia Cognitiva – UFPE, 2020.

SOUZA NETO, Epitacio N.; VIANA, Normando J. Q.; NASCIMENTO, Alexsandro M.; ROAZZI, Antonio. Autoconsciência e autorrepresentações do self entre trabalhadores do mercado sexual homoerótico sul americano. **RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades**. ISSN 2594-8806. Ano 4, Vol. IV, Nº 2, Jul-Dez, p. 607-630, 2020.

Disponível em:

file:///C:/Users/epita/Downloads/SouzaNetoetal.Estruturaeconsolidadomercadosexualhomoeerticosul-americano%20(1).pdf. Acesso: 20.02.2024.

SCHEIER, Michel. F.; CARVER, Charles. The Self-Consciousness Scale: A revised version for use with general populations. **Journal of Applied Social Psychology**, 15, p.687-699. 1985. <https://doi.org/10.1111/j.1559-1816.1985.tb02268.x>

TAMAYO, Alvaro. EFA: Escala Fatorial de Autoconceito. **Arq. bras. Psic.**, Rio de Janeiro, 33 (4):87-102, Olt./dez. 1981. Disponível em:

file:///C:/Users/epita/Downloads/admin,+EFA+-+Escala+Fatorial+de+Autoconceito.pdf. Acesso: 25.02.2024.

Teixeira, M.; Gomes, W. B. Escala de autoconsciência revisada (EAC-R): características psicométricas numa amostra de adolescentes brasileiros. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 48(2), 78-92, 1996. Disponível em:

https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6585/2/DIS_DANIEL_RODRIGUES_ECHEVARRIA_COMPLETO.pdf. Acesso: 16.04.2024.

TRAPNELL, Paul. D.; CAMPBELL, Jennifer. D. Private Self-consciousness and the five-factor model of personality: distinguishing rumination from reflection. **Journal of Personality and Social Psychology**, 76(2), 284, 1999. Feb;76(2):284-304. doi: 10.1037//0022-3514.76.2.284. PMID: 10074710.

Submissão em 05 de agosto de 2025.

Aceite em 15 de maio de 2026